



ARTIGO

Rosalvi Monteagudo *

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E A DESIGUALDADE SOCIAL PREJUDICAM O CRESCIMENTO DO PAÍS

O Brasil tem a segunda maior concentração de renda, atrás do Catar. A parcela de 10% dos mais ricos concentra 41,9% da renda no País, enquanto, 1% fica com 28,3% da renda. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) o desemprego é o maior fator para a desigualdade social.

O relatório do índice de desenvolvimento humano (IDH) da ONU destaca a queda do Brasil na lista de classificação da posição número 78 em 2017 para a 79 em 2018, tendo como principal causa a desigualdade de renda; esse é um dos fatores mais influentes para a desestabilização.

Alguns acham que na desigualdade social, a distribuição de renda seria a solução, mas renda precisa ser gerada como consequência do trabalho. O que faz a renda aumentar é a produtividade, e não a doação do mais rico para o mais pobre. Os

mais produtivos não devem ser prejudicados e os menos produtivos recompensados, isso não é distribuir renda.

A desigualdade é consequência da má administração da distribuição de renda. As desordens sociais estão em alta no mundo, com a crescente desigualdade social e econômica, demonstra o índice da Organização Internacional do Trabalho, tendo como base os protestos e as greves.

Em relatório sobre emprego e questões sociais que apresentou na abertura do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, para a OIT, a desigualdade vem também da remuneração do trabalhador, que tem sido baixa, com as desigualdades profissionais que têm prejudicado a sobrevivência do trabalhador.

Algumas das causas da desigualdade social: Má distribuição de renda e concentração do poder; má

administração dos recursos - principalmente os públicos; lógica de mercado do sistema capitalista - quanto mais lucros para as empresas e os donos da empresa, melhor; falta de investimento nas áreas sociais, em cultura, em assistência à população carente, saúde, educação e falta de oportunidades de trabalho.

No Brasil a política econômica visa concentrar a renda na classe rica para elevar o investimento e aumentar a produção para depois repartir. Isso cria a desigualdade, pois este critério já foi experimentado antes e não deu certo. Esse é um dos problemas cruciais no planeta.

A desigualdade é resultado de políticas errôneas. E a educação é uma forma de reduzir a pobreza e a desigualdade social. Se o país tivesse uma política justa de renda não seria necessário criar o "Bolsa Família", mas oferecer um bom salário e investimento em educação, saúde e lazer. Entretanto procura-se fazer

"O que faz a renda aumentar é a produtividade, e não a doação do mais rico para o mais pobre"

uma reformulação no “Bolsa Família” e mudança do nome, com previsão de aumentar a renda de 10 milhões de beneficiários, como forma de administração dos recursos públicos.

A redução da pobreza pode se dar também pela valorização do salário mínimo e transferência de renda. Um exemplo de desigualdade é citado por Pedro Ferreira de Souza, em seu livro “Uma história de desigualdade, A concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926-2013”, em que o autor usa dados históricos do imposto de renda de pessoas físicas para analisar a desigualdade no Brasil ao longo de nove décadas.

Entre outros fatores da desigualdade estão o modelo de tributação em que os mais ricos pagam menos impostos do que os mais pobres, os salários do funcionalismo público do alto escalão, a espe-

culação no mercado imobiliário, a especulação no mercado acionário e até as políticas que privilegiam empresas específicas e diminuem o grau de competição em alguns setores.

A desigualdade social é presente no mundo todo, apesar de que em alguns países é maior. E um dos contrapontos é a economia solidária, também um movimento global. A economia solidária pode ajudar a minimizar a desigualdade social, pela geração de trabalho, distribuição de renda e educação. Nela, cria-se uma empresa virtual, para aplicar as regras dos princípios cooperativistas que organiza o capital particular do cooperador/dono e pelo trabalho distribui a renda, de acordo com o valor obtido na avaliação da produção final.

* Contista, pesquisadora, professora, bibliotecária, assistente agropecuária, funcionária pública aposentada e articulista na internet.